



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2015

DISCIPLINA	NOME
HZ 360 - B	Antropologia III - Teorias e Experimentações etnográficas

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	0	0	02	0	0	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:
Laura Lowenkron (pós-doc)

Ementa:
O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir da prática etnográfica. Trata-se de disponibilizar aos alunos a leitura de <i>etnografias antropológicas</i> recuperando o arco de discussões sobre o fazer etnográfico.

Programa:
O curso apresentará um panorama histórico e atual de alguns dos principais desafios teórico-metodológicos da etnografia enquanto método de pesquisa, gênero textual ou, ainda, como postura epistemológica. A bibliografia inclui desde etnografias clássicas a experimentos etnográficos contemporâneos, bem como alguns dos principais debates em torno do fazer etnográfico, em seus múltiplos sentidos. Na primeira unidade, leremos trechos de monografias clássicas que marcaram a tradição etnográfica da disciplina, como Malinowski, Evans-Pritchard e Foote Whyte. Na segunda unidade, passaremos pelos debates sobre etnografia dos anos 1970 e 1980, principalmente no contexto norte-americano. Ainda nesta unidade, veremos, como, apesar da chamada “crise pós-moderna”, a etnografia sobreviveu e continuou a ser valorizada como forma privilegiada de produção de conhecimento antropológico. A terceira unidade aborda questões teórico-metodológicas mais (nem tão) recentes, como a pesquisa de campo em contextos familiares, a dimensão incorporada e corporal da prática etnográfica e as etnografias multi-situadas. A quarta unidade debruça-se sobre experimentos etnográficos contemporâneos junto a novos objetos e espaços, como práticas sexuais, documentos estatais e a internet.

Bibliografia:
<b>UNIDADE I – “OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE”: REVISITANDO CLÁSSICOS</b> MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i> . (Introdução: tema, método e objetivo dessa pesquisa). São Paulo: Abril, 1976 [1922]. GEETZ, Clifford. “Testemunha ocular”. In: ___ <i>Obras e vidas: o antropólogo como autor</i> . Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2002. EVANS-PRITCHARD, Edward. <i>Bruxarias, Oráculos e Magia entre os Azande</i> (partes a definir e Apêndice IV: algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. WHYTE, William Foote. <i>Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada</i> (Anexo A: sobre a evolução da sociedade de esquina). Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2005.
<b>UNIDADE II – ETNOGRAFIA EM DEBATE</b> GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura” e “Um jogo absorvente: notas sobre a Briga de Galo Balinesa”. In: <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1989. CLIFFORD, James. “Introduction: Partial Truths”, in: ___ & G. Marcus. <i>Writing Culture: the poetics and politics of ethnography</i> . Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1968. CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: <i>A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. PEIRANO, Marisa. <i>A favor da etnografia</i> (cap. 2 “a favor da etnografia”). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.



PEIRANO, Marisa. Etnografia, ou a teoria vivida. *Revista Ponto Urbe*, ano 1, n. 2. Universidade de São Paulo, 2008.

### UNIDADE III – DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

VELHO, Gilberto. “Observando o familiar”. In: \_\_\_\_ *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

STRATHERN, Marilyn. “Os limites da autoantropologia”. In: \_\_\_\_ *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosacnaify, 2014.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. *Cadernos de campo*, n. 13, 2005.

GOLDMAN, Marcio: “Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia”. *Revista de Antropologia, USP*, V. 46, nº 2, 2003.

WACQUANT, Loic. Habitus como assunto e ferramenta: reflexões sobre tornar-se um boxeador. *Estudos de Sociologia, UFPE*, v. 2, nº 17, 2011.

BRAZ, Camilo Albuquerque de. Vestido de antropólogo: nudez e corpo num clube de sexo para homens. *Revista Bagoas, UFRN*, n. 3, 2009, p. 75-95.

MARCUS, George. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, n. 24, p. 95-117, 1995.

TOGNI, Paula Christofoletti. *A Europa é o Cacém: mobilidades, gênero e sexualidade nos deslocamentos de jovens brasileiros para Portugal* (cap. 1 Trajetos e trajetórias metodológicas: negociações e tensões entre Brasil e Portugal). Tese de doutorado em Antropologia Social, Instituto Universitário de Lisboa, 2014.

### UNIDADE IV – EXPERIMENTOS ETNOGRÁFICOS CONTEMPORÂNEOS

DÍAZ BENÍTEZ, María Elvira. Dark Room aqui: um ritual de escuridão e silêncio. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007.

LACOMBE, Andrea. “Tu é ruim de transa” ou como etnografar contextos de sedução lésbica em duas boates GLBT do subúrbio do Rio de Janeiro. In: Díaz-Benítez, Maria Elvira e Fígari, Carlos Eduardo (orgs). *Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

VIANNA, Adriana. “Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais”. In: Castilho, Sérgio Ricardo Rodrigues; Souza Lima, Antônio Carlos; Teixeira, Carla Costa (orgs). *Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa, Faperj, 2014.

LOWENKRON, Laura; FERREIRA, Leticia Carvalho de Mesquita. Anthropological perspectives on documents: ethnographic dialogues on the trail of police papers. *Vibrant*, v. 11, n. 2, 2014.

MILLER, Daniel e SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. *Horizontes Antropológicos*. v. 10 n. 21, 2004.

BELELI, Iara. Amores on line. In: Larissa Pelúcio, Luis Antônio Francisco de Souza, Bóris Ribeiro de Magalhães, Thiago Teixeira Sabatine. (Org.). *Olhares plurais para o cotidiano: gênero, sexualidade e mídia*. 1ª ed. São Paulo/Marília: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2012

#### Observações:

A avaliação poderá conter: entrega de trabalhos, participação em aula, apresentação de seminários e realização de provas.